



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de
Oliveira Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>Enfermagem moderna [recurso eletrônico]: bases de rigor técnico e científico / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-379-8 DOI 10.22533/at.ed.798190506</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 22 capítulos do volume 1, a qual apresenta contribuições para ensino em saúde com foco no profissional enfermeiro atuante na educação superior.

O ensino de enfermagem está inserido no atual momento educacional brasileiro em que as oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se à consciência crítica do aluno, considerando todos os aspectos de ensino, tanto formal como também o aprendizado adquirido e construído no contexto do indivíduo, pesquisa ou extensão para a aprendizagem. Assim, o mesmo passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, tendo como reflexo de cada mudança o contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira. Conseqüentemente, o perfil de enfermeiros apresenta significativas mudanças em decorrência das transformações no quadro político-econômico-social da educação e da saúde no Brasil e no mundo.

Desta forma, com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume traz atualizações sobre a atuação do profissional enfermeiro frente a educação em saúde tanto para com pacientes como no ensino superior, treinando futuros profissionais da área, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Dessa forma, os artigos apresentados neste volume abordam: a atuação de uma liga acadêmica no ensino teórico-prático do processo de enfermagem: relato de experiência; a ludicidade como instrumento para a orientação de crianças sobre a importância dos hábitos saudáveis de vida: um relato de experiência; capacitação de gestantes a respeito dos cuidados ao recém nascido: relato de experiência; ações destinadas à prevenção do câncer de mama: enfoque nas políticas públicas; contribuição do programa de educação tutorial na formação dos alunos dos cursos de medicina e enfermagem; enfermagem Forense: Atuações, realidade e perspectivas no âmbito acadêmico; o olhar técnico-científico de enfermeiras que vivenciaram cesarianas e partos normais; o saber dos profissionais de saúde acerca do aborto legal no Brasil; e, revisão sistemática sobre novas tecnologias aplicadas ao ensino na área da saúde, dentre outros temas pertinentes na atualidade.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde que se interessarem por ensino em enfermagem, com didáticas interessantes, criativas e originais, além de evidenciar o olhar, o cuidado e a importância do profissional de enfermagem no ensino em saúde, e para população de forma geral, apresentando informações atuais de cuidados de enfermagem.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA NO ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Luana Vieira Toledo. Patrícia de Oliveira Salgado Marisa Dibbern Lopes Correia Willians Guilherme Santos Paula Coelho Balbino Brenda Alves Beirigo Anna Clara Santiago Nunes-Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.7981905061	
CAPÍTULO 2	9
A LUDICIDADE COMO INSTRUMENTO PARA A ORIENTAÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Thalyta Mariany Rego Lopes Paula Sousa da Silva Rocha Camila Pimentel Corrêa Júlia Santos Lisbôa Celice Ruanda Oliveira Sobrinho Ruth Martins Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7981905062	
CAPÍTULO 3	18
A RESISTÊNCIA DOS ALUNOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS LÚDICAS NO APRENDIZADO DE FISIOLÓGIA	
Lucila Ludmila Paula Gutierrez Bianca Silva da Rocha Marilene Porawski	
DOI 10.22533/at.ed.7981905063	
CAPÍTULO 4	24
CAPACITANDO GESTANTES A RESPEITO DOS CUIDADOS AO RECÉM NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Jenifer Lourraine Faleiro Renata Emilie Bez Dias Janifer Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7981905064	
CAPÍTULO 5	32
CONHECENDO AÇÕES DESTINADAS À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: ENFOQUE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Lenara Marchesan Gabriele Machado Moraes Heloisa Catto Dal Forno Juliana Silveira Colomé	
DOI 10.22533/at.ed.7981905065	

CAPÍTULO 6	37
CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM	
Bárbara Livia Corrêa Serafim	
Izabel Cristina Ribeiro da Silva Saccomann	
DOI 10.22533/at.ed.7981905066	
CAPÍTULO 7	50
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: PERCEPÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
Marivoni Teixeira Bossle	
Christian Negeliskii	
DOI 10.22533/at.ed.7981905067	
CAPÍTULO 8	63
ENFERMAGEM FORENSE: ATUAÇÕES, REALIDADE E PERSPECTIVAS NO ÂMBITO ACADÊMICO.	
Daiana Roberta Hugentobler	
DOI 10.22533/at.ed.7981905068	
CAPÍTULO 9	65
EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	
Bruna de Campos Silva Tomaz	
Carla Gabriela Wünsch	
Pâmela Ketleen de Almeida e Silva	
Jéssica Cavalcante da Rocha	
Pâmela Juara Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7981905069	
CAPÍTULO 10	76
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONSTRUINDO SABERES NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	
Francisca de Fátima dos Santos Freire	
Maria Naiane dos Santos Silva	
Antonio Wedson Alves Lima	
Amanda Luiza Marinho Feitosa	
Fabiana Lopes Barroso	
Jarlene de Sousa Leite	
Ana Linhares Pinto	
Dilene Fontinele Catunda Melo	
Ana Kelly da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.79819050610	
CAPÍTULO 11	81
JÚRI SIMULADO SOBRE A DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO - ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Roselaine dos Santos Félix	
Liane da Costa Escobar	
Gabriela Bohrer Bolsson	
Kamila Cristiane Delago Rojai	
Patrícia Pasquali Dotto	
DOI 10.22533/at.ed.79819050611	

CAPÍTULO 12	87
O CUIDAR SOB A ÉGIDE DAS PRÁTICAS QUE INTEGRAM E COMPLEMENTAM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Daniele Keuly Martins da Silva	
Mara dos Santos Albuquerque	
Francisca Antonia dos Santos	
Olga Benário de Sousa Pinheiro	
Maria Gizelia Abreu Tavares	
Emanuel Moura Gomes	
Dalila Augusto Peres	
DOI 10.22533/at.ed.79819050612	
CAPÍTULO 13	96
O OLHAR TÉCNICO-CIENTÍFICO DE ENFERMEIRAS QUE VIVENCIARAM CESARIANAS E PARTOS NORMAIS	
Karla Lauriane Coutinho	
Rafael Carlos Macedo de Souza	
Raquel dos Santos Rosa Peixoto	
Ludimila Brum Campos	
Cristina Arreguy-Sena	
Anna Maria de Oliveira Salimena	
DOI 10.22533/at.ed.79819050613	
CAPÍTULO 14	103
O PROGRAMA VIVER MULHER COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM	
Nalú Pereira da Costa Kerber	
Fabiane Ferreira Francioni	
Andressa Silva Negreira	
Aline Bandeira das Neves	
Giovana Pires Nunes	
Vanessa Franco de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.79819050614	
CAPÍTULO 15	114
O SABER DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DO ABORTO LEGAL NO BRASIL	
Cristiane Brito da Luz Chagas	
Roselaine dos Santos Félix	
Carla Zimmermann Tuzin Santos	
Heloisa Ataíde Isaia	
Martha Helena Teixeira de Souza	
Mara Regina Caino Teixeira Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.79819050615	
CAPÍTULO 16	128
PARTO NORMAL: REVISÃO NARRATIVA	
Carine Baldicera De Grandi	
Luciane Najjar Smeha	
DOI 10.22533/at.ed.79819050616	

CAPÍTULO 17	139
PRÉ- NATAL ODONTOLÓGICO POR MEIO DE UMA TECNOLOGIA VIRTUAL DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Gabriela Bohrer Bolsson Cristiane Medianeira Savian Patrícia Pasquali Dotto Anderson Ellwanger Bianca Zimmermann dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.79819050618	
CAPÍTULO 18	151
PRÁTICA LÚDICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andriesa Renata Stocker Barbosa Angélica Pereira Borges Grasiele Cristina Lucietto	
DOI 10.22533/at.ed.79819050619	
CAPÍTULO 19	159
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE	
Luana Daniela de Souza Rockenback Diego Pinheiro Blanda Helena de Mello Paulo Ricardo Barros Marta RoseclerBez Sandro José Rigo	
DOI 10.22533/at.ed.79819050620	
CAPÍTULO 20	174
UM RELATO DO PET- SAÚDE / GRADUASUS: OFICINA DO MÉTODO ALTADIR DE PLANIFICAÇÃO POPULAR COM OS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA	
Danielle Santana Soares Karoline Cordeiro Silva Guilherme Pioli Resende Thiago Lara da Rocha Graciano Almeida Sudré	
DOI 10.22533/at.ed.79819050621	
CAPÍTULO 21	184
UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO: A COMPREENSÃO DOS DOCENTES	
Bruna Argôlo Soares	
DOI 10.22533/at.ed.79819050622	
SOBRE OS ORGANIZADORES	193

CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM

Bárbara Lívia Corrêa Serafim

Faculdade de Ciência Médicas e da Saúde da
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Sorocaba – Estado de São Paulo

Izabel Cristina Ribeiro da Silva Saccomann

Faculdade de Ciência Médicas e da Saúde da
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Sorocaba – Estado de São Paulo

RESUMO: O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa de longo prazo, realizado dentro da universidade brasileira, com a finalidade de modelo de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando contribuir para a formação de alunos de graduação. Este estudo teve como objetivo identificar a contribuição do PET na formação dos alunos de graduação a partir da experiência destes e avaliar no contexto do ensino, aprendizagem e pesquisa nas áreas de Medicina e Enfermagem. Foram analisadas as capacidades adquiridas, a vivência do Programa no currículo do acadêmico e a importância do Programa na formação profissional e pessoal. Estudo descritivo e exploratório de natureza quantitativa, realizado com os alunos de medicina e enfermagem que participaram do PET em uma Universidade na cidade de Sorocaba, interior do estado de São Paulo. Para a coleta de dados foi aplicado

um questionário online e para avaliação dos resultados foi utilizada a análise descritiva. A amostra compreendeu 30 participantes dos quais 66% afirmaram que o PET contribuiu na graduação e 70,5% que o Programa também contribuiu para o desenvolvimento da profissão. Foi evidenciado a importância da multidisciplinaridade e o envolvimento de alunos e preceptores durante o desenvolvimento do Programa. O PET contribuiu para a formação multidisciplinar e diversificada dos estudantes

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Educação Tutorial, Educação Tutorial, Estudantes

CONTRIBUTION OF THE TUTORIAL EDUCATION PROGRAM IN THE TRAINING OF MEDICINE AND NURSING STUDENTS

ABSTRACT: The Tutorial Education Program (TEP) is a long-term program, carried out within the Brazilian university, aiming at a model of inseparability between teaching, research and extension, seeking to contribute to the training of undergraduate students. This study proposed to identify the contribution of TEP in undergraduate education based on their experience and to evaluate in the context of teaching, learning and research in the areas of Medicine and Nursing. The acquired abilities, the experience of the Program in the academic curriculum and the importance of the Program in professional and personal training were analyzed. It was a descriptive and exploratory

study of a quantitative nature, carried out with medical and nursing students who participated in TEP at a University in the city of Sorocaba, state of São Paulo. For the data gathering, an online questionnaire was applied and it was used a descriptive analysis to evaluate the results. The sample comprised 30 participants of which 66% stated that TEP contributed to their graduation and 70.5% stated that the Program also contributed to the development within the profession. It was evidenced the importance of multidisciplinary and the involvement of students and preceptors during the development of the Program. TEP contributed to the multidisciplinary and diverse training of students.

KEYWORDS: Tutorial Education Program, Tutorial Education, Students

1 | INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979 no conjunto das iniciativas de fortalecimento do ensino superior conduzidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), teve sua gestão assumida pela Secretaria de Educação Superior (SESU) no Ministério da Educação (MEC) no final do ano de 1999. Em 2005, o PET foi institucionalizado pela Lei no 11.180, de 23 de dezembro de 2005, gerenciado pela SESU/MEC, e de forma institucional pelas pró-reitorias de graduação ou órgãos equivalentes, emanado de diretrizes e normas que refletem o modelo de Educação Tutorial MARTINS, 2007; KOLTERMANN e SILVA, 2007).

A Educação Tutorial (ET) caracteriza-se como uma metodologia de ensino com sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais, que se efetiva por meio de grupos de aprendizagem de estudantes, sob a orientação de professores tutores. As atividades realizadas no âmbito de ET se identificam como extracurriculares e são, em geral, complementares à formação acadêmica (MARTINS, 2007). Foi criado como forma de formação acadêmica com nível de excelência a fim de prepará-los para o ingresso em Programas de pós-Graduação, sendo dessa forma, responsável pela melhoria da qualidade dos cursos (SOUZA e GOMES JÚNIOR, 2015).

O PET é um programa de longo prazo, que visa realizar, dentro da universidade brasileira, o modelo de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando contribuir para a formação de alunos de graduação (BRASIL, 2005; SCHMIDT et al.; 2008). São compostos por um professor-tutor e, no máximo, doze alunos, bolsistas ou não, cujo foco principal é desenvolver pesquisas e realizar atividades internas que contribuam para uma formação diferenciada durante todo o período de graduação. As características no perfil das atividades tornam o PET, um programa abrangente e enriquecedor da formação acadêmica, pois os bolsistas se envolvem em uma ampla gama de atividades de ensino ao longo de sua permanência no grupo (LASAGNO et al. 2004).

O Programa, ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira

articulada, permite uma formação global, tanto do aluno bolsista quanto dos demais alunos do curso, em contraposição à fragmentação, proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo. Ao mesmo tempo, a multiplicidade de experiências contribui para reduzir os riscos de uma especialização precoce (BRASIL, 2008). Além disso, permite aprender a partir da experiência.

Mas, como avaliar se, de fato, a experiência dentro do PET contribuiu para a formação do aluno? No Manual de Orientações Básicas (MOB) do PET são propostas três etapas de avaliação do Programa: auto avaliação do grupo, avaliação das atividades do grupo pela Instituição de Ensino Superior (IES) e avaliação nacional, sendo que ao final das avaliações, a partir dos resultados local e nacional, cada grupo deve desenvolver um processo de reavaliação das suas atividades procurando incorporar ao Plano de Atividades subsequente as sugestões e correções indicadas pelas avaliações local e nacional (BRASIL, 2008)

Na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FCMS/PUC-SP), os grupos de PET são temporários e realizam diferentes trabalhos a cada nova geração. Desta forma, a proposta de avaliação do Programa pelo MEC torna-se inviável, já que o espaço de tempo é curto e as atividades são finitas. Outro ponto que deve ser considerado, é que os cursos de Medicina e Enfermagem seguem o método de ensino da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), o que significa que os alunos já têm contato com a ET na grade curricular. Além dos trabalhos já publicados pelos grupos, não há dados formais da contribuição do Programa na formação dos alunos.

Este estudo teve como objetivo, identificar a contribuição do PET na formação dos alunos de graduação a partir da experiência destes, avaliando-os no contexto de ensino, aprendizagem e pesquisa nas áreas de Medicina e Enfermagem. Para tanto, foram analisadas as capacidades adquiridas com a participação no PET, a vivência do Programa ao currículo do acadêmico e a importância do Programa na formação profissional e pessoal dos alunos participantes.

2 | METODOLOGIA

Estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa, realizado na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FCMS PUC/SP). A amostra foi composta pelos alunos graduandos e aqueles que concluíram o curso de Medicina e Enfermagem que fizeram parte do PET entre os anos de 2010 e 2015 e, que concordaram em participar do estudo, sob assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo garantido o sigilo de suas identidades.

A coleta de dados foi realizada com envio de um questionário online. Este questionário, estruturado e autoaplicável, foi construído pelas autoras do estudo,

baseado em questionários existentes (BENEVIDES, 2012; CALDAS et al.; 2012) e adaptado para a realidade local. O questionário foi organizado contendo informações pessoais e relativas a contribuição do PET para a formação e profissão e, foi submetido à Validade Aparente por três juízes, sendo dois médicos e uma enfermeira, com experiência na coordenação de grupos PET e tutores na Universidade. Ao questionário inicial foi acrescentado ou modificado os itens, levando em consideração os ajustes sugeridos pelos juízes. Foi realizada análise descritiva dos dados com emprego da frequência, em valores absolutos (n) e percentual (%) e as medidas de posição e dispersão (média e desvio padrão).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FCMS-PUC/SP, parecer N° 1.514.875, de acordo com a resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

3 | RESULTADOS

Foram distribuídos 80 questionários no formato de *google forms* e a amostra foi constituída por 30 participantes. Destes, 21 (70%) eram do sexo feminino e 9 (30%) do sexo masculino; apenas 1 (3,3%) da área de enfermagem e 29 (96,7%) da área de medicina; 17 (56,7%) eram formados, 13 (43,3%) em graduação, e destes, 9 (69,2%) cursando o sexto ano e 4 (30,8%) o quinto ano.

As idades variaram entre 23 e 34 anos, sendo a média de idade de 26 anos (DP 2,60). Com relação ao ano de participação no Programa, os participantes estão divididos conforme Gráfico 1.

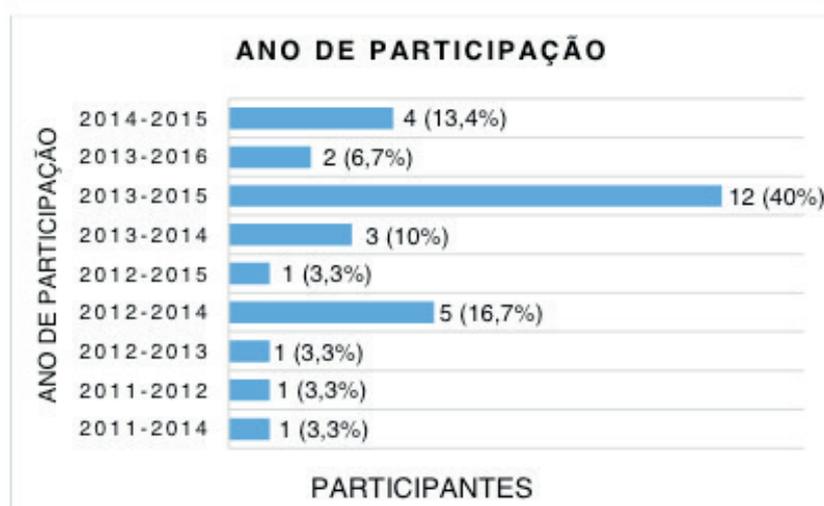


Gráfico 1

Em relação ao recebimento de bolsa-auxílio, 27 (90%) foram bolsistas do Programa e 3 (10%) foram não bolsistas. O Gráfico 2 mostra a divisão dos participantes

conforme o tipo de PET do qual fizeram parte.



Gráfico 2

Com relação à finalização dos projetos, 23 (76,7%) dos participantes tiveram seus projetos finalizados, mas destes, apenas 8 (34,8%) apresentaram em congressos e 6 (26%) publicaram em algum periódico. De todos os participantes, apenas 8 (26,7%) tiveram cursos de capacitação durante a graduação e 20 (66,7%) afirmaram pelo menos um processo de avaliação (Gráfico 3).



Gráfico 3

A média de avaliação à atuação do coordenador/tutor foi de 3,3 (DP=1,26) e a dos profissionais da rede foi de 3,0 (DP=1,19). A distribuição das avaliações está demonstrada nos Gráficos 4 e 5.

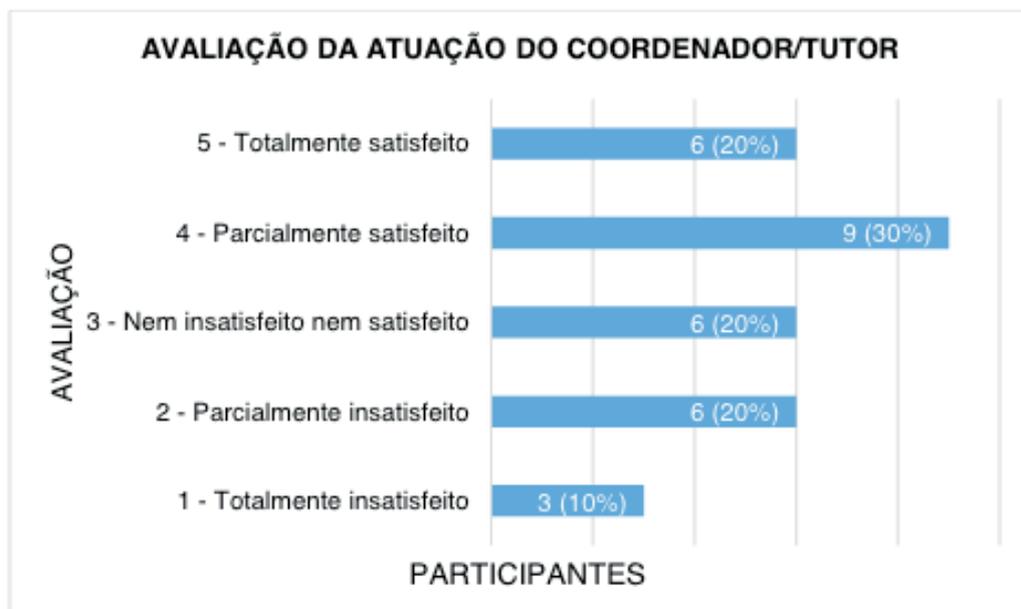


Gráfico 4

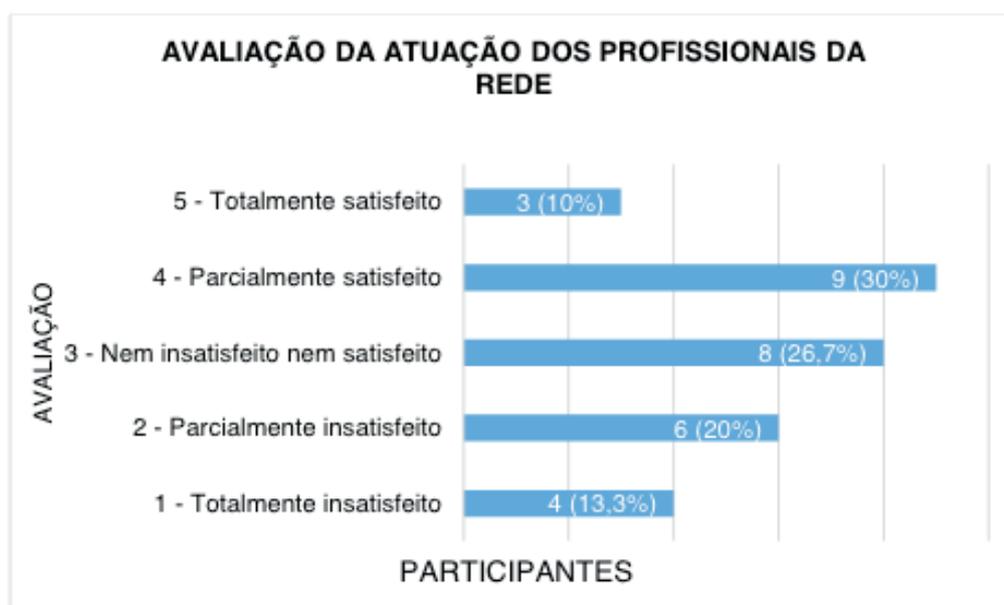


Gráfico 5

Do total da amostra, 20 (66,7%) afirmaram que o Programa contribuiu com a graduação. Dos 17 graduados, 12 (70,5%) responderam que o PET contribuiu, também, no desenvolvimento da profissão.

Para avaliação das características presentes no MOB, foram avaliados os seguintes itens: formação acadêmica, atuação coletiva, interação contínua entre bolsista e corpo docente e discente, a implementação de ações voltadas para a comunidade e o planejamento e execução de um programa com atividades diversificadas. Apenas 2 participantes afirmaram que todas as características presentes no MOB foram totalmente cumpridas (Tabela 1).

MOB	NC	PC	TC
Formação acadêmica ampla	4	19	7
Atuação coletiva	0	16	14
Interação entre bolsistas e corpo docente/discente	4	14	12
Implementação de ações voltadas para a comunidade	9	12	9
Planejamento e execução de um programa com atividades diversificadas	11	12	7

Tabela 1. Características do MOB do PET avaliadas pelos participantes do estudo (N=30). Sorocaba, 2017

MOB: Manual de Orientações Básicas; NC: não foi cumprida; PC: parcialmente cumprida; TC: totalmente cumprida

A Tabela 2 descreve a contribuição das atividades do PET. A maioria concordou totalmente que as atividades desenvolvidas no PET proporcionaram novas experiências, novos métodos de trabalho para o aperfeiçoamento técnico-profissional; permitiram ampliar o relacionamento com outras pessoas, mostrando a importância do trabalho em equipe; e facilitaram o trabalho multidisciplinar e interdisciplinar.

Por outro lado, menos da metade discordou totalmente que as atividades desenvolvidas tenham proporcionado a reafirmação da escolha profissional; proporcionado o desenvolvimento de trabalhos científicos; e favorecido a articulação entre os atores de ensino, serviços e estudantes.

Atividades desenvolvidas no PET	DT	DNT	NO	CNT	CT
1. Proporcionaram novas experiências, novos métodos de trabalho para o aperfeiçoamento técnico-profissional	3	8	-	7	12
2. Permitiram experiência prática de trabalho com o envolvimento em situações relacionadas ao dia-a-dia da futura profissão	4	4	-	16	6
3. Permitiram ampliar o relacionamento com outras pessoas, mostrando a importância do trabalho em equipe	1	1	4	9	15
4. Facilitaram o trabalho multiprofissional e interdisciplinar	3	5	1	8	13
5. Proporcionaram a reafirmação da escolha profissional	6	5	7	7	5
6. Permitiram conhecer melhor a realidade de vida da população	4	2	4	11	9
7. Os temas desenvolvidos contribuíram para a formação profissional	4	6	2	10	8
8. Possibilitaram o desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo	3	5	3	13	6
9. Possibilitaram o desenvolvimento de trabalhos científicos	9	5	5	9	2
10. Favoreceram a articulação entre os atores do ensino, serviços e estudantes	6	5	3	11	5

Tabela 2. Contribuição das Atividades desenvolvidas no PET (N=30). Sorocaba, 2017

DT: discordo totalmente; DNT: discordo não totalmente; NO: não tenho opinião; CNT: concordo não totalmente; CT: concordo totalmente.

Outro item avaliado foi a relação com outros estudantes. A maioria dos participantes concordou totalmente que houve respeito dos estudantes perante os preceptores e demais profissionais envolvidos nas atividades (Tabela 3).

Relação com outros estudantes	DT	DNT	NO	CNT	CT
1. Boa compatibilidade de horários para as atividades do grupo	3	3	-	19	5
2. Boa integração com os estudantes dos diferentes cursos	2	3	4	9	12
3. Interesse, motivação dos colegas pelas atividades desenvolvidas	2	9	5	11	3
4. Respeito dos estudantes perante os preceptores e demais profissionais envolvidos nas atividades	-	1	2	8	19

Tabela 3. Relação com os outros estudantes do grupo do PET (N=30). Sorocaba, 2017

DT: discordo totalmente; DNT: discordo não totalmente; NO: não tenho opinião; CNT: concordo não totalmente; CT: concordo totalmente.

Os itens com relação à organização das atividades desenvolvidas ao longo do PET estão descritos na Tabela 4. A maior parte dos participantes concordou, mas não totalmente, que houve um planejamento adequado das atividades, carga horária de atividades adequada e reunião entre grupo de preceptores e alunos adequadas e

suficientes. O item de aprofundamento teórico adequado para as atividades foi o com maior número de discordâncias.

Organização das atividades	DT	DNT	NO	CNT	CT
1.Planejamento adequado das atividades	6	7	1	11	5
2.Aprofundamento teórico adequado para as atividades	7	12	1	7	3
3.Carga horária das atividades PET adequada	4	3	3	15	5
4.Reuniões entre grupo de preceptores e alunos adequadas e suficientes	4	7	0	11	8
5.Concordância entre as atividades previstas no projeto e as efetivamente realizadas	8	7	2	8	5

Tabela 4. Organização das atividades desenvolvidas no PET (N=30). Sorocaba, 2017

DT: discordo totalmente; DNT: discordo não totalmente; NO: não tenho opinião; CNT: concordo não totalmente; CT: concordo totalmente.

A Tabela 5 descreve as experiências proporcionadas pelo PET pelos profissionais graduados. Nenhum concordou totalmente que as experiências proporcionadas pelo Programa tenham facilitado na escolha da residência ou especialização e, um concordou totalmente que elas tenham melhorado a capacidade de resolução de problemas e tomada de decisões. No entanto, um maior número de pessoas concordou que elas tenham proporcionado desenvolvimento profissional e pessoal.

Experiências proporcionadas pelo PET permitiram	DT	DNT	NO	CNT	CT
1.Facilidade na escolha da residência ou especialização	9	3	2	2	0
2.Melhor capacidade de resolução de problemas e tomada de decisões	6	3	3	3	1
3.Desenvolvimento profissional e pessoal e ampliação da visão de mundo	4	3	0	5	4
4.Maior gama de conhecimentos a serem aplicados no dia-a-dia como profissional	3	3	1	4	5
5.Desenvolvimento de trabalhos científicos	8	1	1	3	3

Tabela 5. Contribuição das experiências proporcionadas pelo PET pelos profissionais graduados (N=17). Sorocaba, 2017.

DT: discordo totalmente; DNT: discordo não totalmente; NO: não tenho opinião;

CNT:concordo não totalmente; CT: concordo totalmente.

4 | DISCUSSÃO

Nos anos de 1997 e 1998, o PET passou por duas grandes avaliações, baseadas nos resultados práticos da execução das atividades, como desempenho acadêmico,

comparação com alunos de iniciação científica e outros alunos. Ficou constatado que os alunos do PET possuem alto grau de rendimento quando comparados a outros alunos e, que o programa gera impacto positivo na graduação e na IES que está instalado, além de grande potencial do PET de intervir na formação do aluno, na melhoria da graduação e na realidade da sociedade (COSTA, 2011). O Programa foi considerado uma das iniciativas mais consistentes e produtivas no sentido de estimular os estudantes e melhorar a qualidade do ensino de graduação no país e nas relações com a comunidade (MARTIN, 2005). Além de ter colaborado para a inserção dos egressos no mundo do trabalho, evidenciando a eficácia do programa (SOARES, et al 2010).

Nesse sentido, este estudo vem para corroborar as avaliações anteriores, mesmo dentro de um contexto de ABP. A maioria participantes afirmou que o Programa contribuiu com a graduação e no desenvolvimento da profissão.

As atividades que compõem o Programa têm o objetivo de garantir aos alunos oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e interação com o corpo discente, docente e com a pós-graduação (MARTIN, 2005; COSTA, 2011).

De forma semelhante, a vivência na metodologia do ABP permite que o aluno assuma a sua condição de ator social pois, uma vez inserido em comunidades, estará sempre envolvido nas problematizações que demandam discernimento, atuação, presteza de raciocínio e autonomia para tomar decisões e modificar a realidade que o rodeia visando à transformação social (BEHRENS et al.; 2008). A participação no PET de alunos já inseridos na metodologia do ABP tende a gerar um conhecimento mais amplo, uma vez que, estes alunos, assumem posturas críticas responsáveis e desenvolvem, durante a graduação, a capacidade de resolução de problemas (PRATES, 2009).

Neste estudo, foi constatado que a participação no PET proporcionou aos alunos novas experiências, novos métodos de trabalho para o aperfeiçoamento técnico-profissional, além de ter permitido a ampliação do relacionamento com outras pessoas, mostrando a importância do trabalho em equipe, e de ter facilitado o trabalho multidisciplinar e interdisciplinar. Além disso, verificou-se que a participação no Programa proporcionou desenvolvimento profissional, pessoal e ampliação da visão de mundo, assim como, maior gama de conhecimentos a serem aplicados no cotidiano como profissional. Segundo os acadêmicos de um PET-saúde desenvolvido na atenção primária, o programa favoreceu a integração ensino, pesquisa e extensão, permitindo o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar e a produção acadêmica voltada para o SUS (CALDAS, et al.; 2012).

A avaliação realizada pelo Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior (NUPES-USP), concluiu que o grau de interação do PET com o departamento e na graduação está condicionado ao grau de interação que o coordenador/tutor tem com o próprio grupo, ou seja, quanto maior era o envolvimento entre alunos e coordenadores, maior

era a contribuição do Programa na graduação (MARTIN, 2005). Neste estudo, a mesma relação entre o grau de interação do coordenador/grupo e o sucesso do Programa foi demonstrado com média maior de avaliação do coordenador/tutor para os projetos finalizados (M=3,5; DP=1,27) e média menor de avaliação aos projetos não finalizados (M=2,4; DP=0,72). Esta relação torna-se ainda mais evidente pela maior avaliação da atuação do coordenador/tutor que teve os projetos apresentados em Congressos (M=4,5; DP=0,70).

No MOB do PET (BRASIL 2008) são propostas três etapas de avaliação do Programa: auto avaliação do grupo, avaliação das atividades do grupo pela IES e avaliação nacional. Apesar disso, verifica-se que as avaliações não são realizadas sua totalidade. Neste estudo, 66,7% dos participantes participaram de pelo menos um processo de avaliação, no entanto, nenhum afirmou ter passado por todos os processos propostos pelo Manual.

Isso demonstra a necessidade em adaptar as avaliações à realidade da IES, de forma que o Programa seja avaliado para seu constante aprimoramento. Foi observada uma discrepância nas respostas dos alunos que fizeram parte do mesmo grupo de PET, o que indica a falha na divulgação e cobrança das avaliações propostas pelo Manual.

Com relação às características presentes no MOB, de formação acadêmica ampla a planejamento e execução de um programa com atividades diversificadas, a maioria dos participantes as avaliou como parcialmente cumpridas, sendo a atuação coletiva com maior concordância. Portanto, uma característica verificada com mais frequência na vivência de cada um dos grupos de PET. Isso, mais uma vez, demonstra a importância do Programa para a multidisciplinaridade, além da atuação conjunta de alunos, tutores e preceptores.

Quanto ao desenvolvimento de trabalhos científicos houve baixo número de projetos publicados ou apresentados em congressos. Além disso, verificou-se a necessidade de aprofundamento teórico adequado para as atividades, item com maior número de discordâncias.

Na relação com os outros estudantes, os resultados das avaliações foram positivos, desde boa compatibilidade de horários até a presença de respeito perante os preceptores e outros profissionais envolvidos nas atividades. Na medida em que a sociedade e o mundo do trabalho buscam um profissional diferente do que vem sendo formado nos cursos de saúde pelo país, exigindo um profissional que não apenas tenha conhecimento teórico científico, mas competências para interagir com todos os setores da sociedade, o PET aparece como importante ferramenta para formação completa dos alunos (BEHRENS, et al.; 2008).

Por fim, apesar da contribuição na graduação e no desenvolvimento da profissão, no geral, os alunos não concordaram que as atividades desenvolvidas tenham proporcionado a reafirmação da escolha profissional, e, entre os já formados, nenhum concordou totalmente que as experiências proporcionadas pelo Programa tenham

facilitado na escolha da residência ou especialização.

Como a metodologia adotada nos cursos de enfermagem e medicina da FCMS/PUC-SP é a ABP, entende-se que exista a possibilidade de ex-alunos não terem separado as competências adquiridas com a participação no Programa, das competências adquiridas com o próprio método, o que comprova o quanto um pode agregar ao outro.

5 | CONCLUSÃO

O presente estudo concluiu que houve contribuição do PET na formação dos graduandos. Com a metodologia de ensino, ABP, os alunos já estavam familiarizados com a ET e foi possível agregar capacidades durante a participação no Programa. Ficou evidente a importância do preceptor e do tutor para um melhor desenvolvimento dos projetos e, principalmente, na produção científica posterior.

No entanto, há necessidade a adaptação do manual ao formato de ensino tutorial, já adotado em várias universidades públicas e privadas. A formação de tutores no conceito de ET e o maior incentivo para produções científicas são pontos a serem considerados no futuro do Programa.

A formação de profissionais capacitados para atuar em conjunto uns com os outros e com profissionais de outras áreas tem sido cada vez mais importante e valorizada. Neste estudo, ficou evidenciado que o PET contribui com a formação multidisciplinar e diversificada dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BEHRENS, M.A.; SEEGMÜLLER, E.F.; GIELOW, R.; LIMA JUNIOR, E. Formação Médica: uma proposta diante das demandas da sociedade. Experiência da Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR. **Tuiuti: Ciência e Cultura**; (39): 9-22; 2008.
- BENEVIDES, B. C. **Avaliação do projeto PET-Saúde da UEL**. Londrina; 2012. (Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual de Londrina).
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3.385, de 29 de setembro de 2005; Brasília: Ministério da Educação; 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação; PET – Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação; Brasília: Ministério da Educação; p.32-35; 2008.
- CALDAS, J. B; LOPES, A. C. S; MENDONÇA, R. D; FIGUEIREDO, A; LONTS; J. G. A; FERREIRA, E. F; FIGUEIRA, T. R. A percepção dos alunos quanto ao Programa de Educação pelo Trabalho à Saúde. **Rev Bras de Educ Méd**; 36 (1, Supl. 2): 33-41; 2012.
- COSTA, F.J; **Política pública voltada ao incentivo do ensino, pesquisa e extensão da Educação Superior Brasileira: o caso do PET**. Brasília; 2011. (Monografia – graduação - Universidade de Brasília)
- KOLTERMANN, P. I.; SILVA, E. L. T. **Educação tutorial no ensino presencial: a experiência do PET**

na UFMS; 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_i.pdf. Acesso em 14/02/2019.

LASAGNO, A. et al; **Educação tutorial no ensino de graduação: um relato das experiências do grupo PET Educação Física/UFSC. Motrivivência**, Florianópolis, n. 22, p. 195-206, jan. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/1197/11004>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

MARTIN, M.G.M.B. **O programa de educação tutorial: formação ampla na graduação**; dissertação de mestrado Universidade Federal do Paraná; Curitiba; 2005.

MARTINS, I.L. **Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET**. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Programa de Educação Tutorial: Estratégias para o desenvolvimento da graduação. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br..pet_texto_ivpdf> Acesso em 03 out. 2018.

PRATES, M.E.V.O; **O processo tutorial no método de aprendizagem baseada em problemas no curso de medicina da UESB: a compreensão dos estudantes**. Salvador; 2009.(Dissertação – Mestrado – Universidade Federal da Bahia).

SCHMIDT, A. H; VICENTINI, C. F; VIEIRA, P. P; SANTOS, R. C. M; CHARAO, A. S; **Desenvolvimento do sistema de apoio à gestão de evento do Programa de Educação Tutorial**; 2008. Disponível em http://www-usr.inf.ufsm.br/~canofre/site/arquivos/2007/cricte_xsulpet_07_art.pdf. Acesso em 14/02/2018.

SOARES, F.F.; DUPLAT, C.B.; FERREIRA, L.P.L.; RÉGIS, M.R.S.; REIS, S.R.A.; MATOS, M.S. Impacto do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia na formação profissional dos seus ex-bolsistas. **RPG Ver Pós Grad**, 17(3):143-50; 2010.

SOUZA, T.M.; GOMES JÚNIOR, S.R. Programa de Educação Tutorial: Avanços na formação em física no Rio Grande do Norte. **Rev Bras Ens Física**, 37(1):1501; 2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-380-4

